

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID LÍNGUA PORTUGUESA: ESCOLA FRANÇA PINTO¹

BRIÃO, Victória da Costa;
MARTINS, Julia Silveira;
RODRIGUES, Alessandro Silveira;
SOSA, Marcelo Gonçalves.

BARBOZA, Gabriela.

marcelososa.adv@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Palavras chave: PIBID Língua Portuguesa; Escola França Pinto; Relato de Experiência.

1. Contexto do relato

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a experiência de um grupo formado por quatro estudantes do curso de Letras Português da FURG, que fazem parte do programa da instituição de iniciação à docência, PIBID. O projeto foi iniciado no segundo semestre de 2022, sendo coordenado pela professora Doutora Gabriela Barboza. Nesse sentido, o relato de experiência gira em torno da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, localizada no bairro Cidade Nova, em Rio Grande. As atividades dos Pibidianos na escola foram desenvolvidas em duas turmas de EJA, sendo uma delas da 3º etapa e outra da 4º etapa, juntamente com a professora supervisora e regente da turma, Fabiane Ventura.

2. Detalhamento das atividades

As inserções desenvolvidas pelos discentes na escola França Pinto consistiram em observações de aulas da professora supervisora do projeto e algumas interações e participações com as turmas. Inicialmente, foi preciso dividir em grupos os estudantes que participaram do projeto na escola, tanto por ser um grupo numeroso - o subprojeto Língua Portuguesa conta com 24 bolsistas e alguns participantes voluntários -, quanto pela disponibilidade de horários. Desta forma, inicialmente, a dinâmica na escola foi desenvolvida de forma que todos os participantes do projeto na escola se encontravam às segundas-feiras para o planejamento da semana seguinte.

A primeira ideia que surgiu a partir dos encontros entre pibidianos e supervisora foi a de

¹ Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), que viabiliza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

oferecer aos estudantes da EJA um café de confraternização, para que todos se conhecessem, e também para que os estudantes da escola se familiarizassem com os estudantes da FURG, assim como conhecerem o projeto que seria desenvolvido com eles. A experiência foi satisfatória e proveitosa para ambos os grupos. Em seguida se deu início às observações de aula, em que a professora regente conduzia a aula e os estudantes do projeto estavam presentes, se apropriando dos materiais e da dinâmica trabalhada, para que assim fossem adquirindo experiência antes de planejar e desenvolver atividades com as turmas.

Ainda sobre as atividades nas turmas, destaca-se que, algumas semanas após a inserção em sala de aula, a professora Gabriela projetou uma atividade para fazer com os anos finais do EJA (alunos da 3ª etapa também participaram), uma atividade dinâmica para que os alunos ficassem interessados a participar.

A atividade foi a apresentação de um clipe do Emicida feito a partir do último álbum lançado “AmarElo”². A primeira parte da dinâmica foi apresentar a letra impressa, para que os alunos pudessem ler e refletir sobre suas realidades nos dias de hoje, e o que a canção queria falar. E em seguida foi natural o debate sobre a música, aqueles que se sentiram à vontade falaram do que entenderam, de algum trecho com que cada um se identificou. E esse era o ponto principal da proposta que foi elaborada.

Após, foi feita uma atividade com barquinhos de papel, em que o aluno escrevia em um bloquinho, o que o inspirava a continuar, e o que o impedia de seguir em frente. Depois, as escritas foram coladas no barquinho e inseridas em uma cartolina para ficarem expostas para quem quisesse vê-las.

3- Análise e discussão do relato

A análise que pode ser feita da atividade proposta e realizada em sala de aula é a de que foi proveitosa. Ainda que os alunos estivessem um tanto quanto reticentes no início do encontro, todos participaram das atividades propostas. Uns mais outros menos, como é comum em todas as salas de aula. É necessário salientar que, por tratar-se de uma turma da EJA, os alunos são heterogêneos no que tange à realidade social em que vivem. Por essa

² Além da música, foi apresentado o documentário “Amarelo - é tudo pra ontem”. Foram mostrados os bastidores da gravação do clipe, e pontos curiosos chamaram atenção dos alunos, como a narração da vida dos personagens que ajudaram a construir a mensagem da música.

razão, há alguma retração de alguns ao participar do coletivo, mas, não foi nada que inviabilizasse a dinâmica proposta.

No que diz respeito ao aspecto pedagógico da atividade realizada, destaca-se que ela foi aplicada em uma turma da EJA, da quarta etapa, portanto, uma turma de formandos do ensino fundamental. Um grupo de alunos majoritariamente jovens (idades entre 17 e 20 anos), mas com alguns adultos. A relevância desses dados consiste, pois o cenário existente na Escola França Pinto vai ao encontro do que estabelece a BNCC sobre a escola que acolhe as juventudes.

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, **a escola que acolhe as juventudes** tem de estar comprometida com a **educação integral** dos estudantes e com a construção de seu **projeto de vida**. (BNCC, 2023, p. 464)

O recorte em destaque aborda os desafios do Ensino Médio. Porém, no presente, caso se aplica, perfeitamente, pois a turma em sua maioria é formada por jovens. Portanto a experiência na Escola foi um sucesso, dentro do que foi proposto e aplicado. Ainda, destaca-se o comprometimento do corpo docente e da gestão escolar para fazer com que a Escola França Pinto seja uma escola que acolha as juventudes, com todas as peculiaridades e nuances sociais envolvidas no cenário escolar como um todo. Ou seja, o ambiente escolar, os bairros adjacentes, as questões de segurança pública, entre outras.

A relação que se pode fazer entre a experiência explicitada e o início da formação docente é a de que o professor não deve ser apenas um transmissor de conteúdo. Um ser inatingível, no alto de sua sabedoria. Não! O professor, ao adentrar uma sala de aula tem que arriscar-se, isto é, é preciso estar pronto para dividir experiências com seus alunos. Não há dúvida de que a hierarquia tem que ser estabelecida, porém, é importante lembrar sempre que os alunos não são objetos, mas partícipes desse processo chamado educação, são sujeitos.

As reflexões até aqui apresentadas relembram o professor Paulo Freire, quando este afirmava que *“Não há docência sem discência”*. Ao fazer tal assertiva, ele defende que o docente em formação precisa entender e se convencer de que *“Ensinar não é transferir*

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p.25), para, em seguida, concluir que

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu o objeto por ele *formado*, me considero um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. (Freire, 1996, p. 25).

Neste universo globalizado e tecnológico, não há mais espaço para “pacientes”, pois basta apenas dar um “Google” e se tem acesso a qualquer tipo de conteúdo que se busque. O que se tem que ter em mente é que tanto docentes, quanto discentes são atores principais neste palco chamado educação.

4- Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto, podemos afirmar que a convivência em sala de aula com os alunos da EJA foi muito gratificante, desde aquele café de confraternização até o término da atividade aplicada pela professora Gabriela. Neste período de interação, percebemos que existem diversas realidades no universo escolar. Ou seja, cada aluno tem sua história de vida, sua perspectiva de mundo, sua expectativa com relação à educação formal que está recebendo.

Neste sentido, para nós, futuros docentes, foi de suma relevância tal experiência, pois nos tirou do ambiente acadêmico, proporcionando conhecermos **um pouco** da realidade que nos aguarda após a colação de grau. O processo de educar é muito dinâmico, o professor sempre deve estar preparado para imprevistos e ter um “plano B” para a condução de uma aula.

A contribuição para estudos futuros e atuação profissional que a convivência na Escola França Pinto, por meio do projeto PIBID, nos proporcionou é “*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*” (Freire, 1996, p. 25).

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 22 de julho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.